

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno..... 125000 Anno..... 155000
Semestre. 75000 Semestre. 85000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro

TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—10

ANNO VIII

DOMINGO, 28 DE OUTUBRO DE 1877

N. 1167

GAZETA DE CAMPINAS

28 de Outubro.

Uma operação financeira

Ha certos principios, que, beneficios em si, dão, entre tanto, lugar aos mais censuráveis abusos da parte de certa classe, para a qual o homem é sempre um elemento feudo de exploração.

E' incontestavel que o principio de associação é uma das grandes forças do progresso moderno. E' assim que os capitães associados levantaram a rede de estradas de ferro, que honram a nossa bella provincia, e a collocam em posição relativamente superior a todas as outras.

Não tardou, porém, que a especulação germinasse no seio de taes associações; e actualmente com razão retrahese o capital, ameaçando paralyzar a marcha do progresso material da provincia. A fusão das diferentes estradas feitas pela Companhia Paulista, foi o golpe mortal dado em taes empreendimentos.

A verdadeira origem desta questão famosa parece não passar de uma operação financeira, habilmente manejada por alguns felizes filhos da fortuna. Com effeito, exausta de forças a Companhia Paulista, sem recursos para levar a sua estrada até Pirassununga, aventou-se a ideia da fusão, como o meio unico de obter um resultado.

Pirassununga é um ponto agrícola, que muito promete; actualmente, porém a sua produção é pequena para manter uma estrada de ferro, e tão pequena que não daria para as despesas da estrada. Mas uma estrada de ferro nessa direcção augmentaria o valor dos terrenos de cultura, levantaria o preço das fazendas, e seria um poderoso auxiliar dos lavradores, que ahí se estabeleceram.

Era preciso, pois, que se levasse até Pirassununga a estrada de ferro; e para isso sahiram á campo as influencias. Mas, como os capitães não appareciam, veio a fusão, esse meio forçado de levantar capitães. E, na verdade, foi um meio engenhoso, este, de que se lançou mão.

Ou iria por diante a estrada de ferro; ou não. No primeiro caso seria certo o lucro dos possuidores de terras no ponto objectivo dessa estrada. O segundo caso, que só se daria se se desfizesse a fusão, ainda seria uma poderosa fonte de lucro. Dada a fusão, as acções da estrada de Jundiaby á Campinas, que tinham grande agio no mercado, soffreram uma forte depreciação; de duzentos e trinta mil réis passaram ellas a valer ao muito cento e oitenta.

Depreciados por esta forma as acções, começaram os agiotes a comprar-as, tendo em vista um duplo fim. Ou perdurava a fusão, e perceberiam elles um premio regular do capital empregado em acções, embora para isso fosse necessario ir até lançar um imposto sobre as mercadorias, que transitavam na estrada, como lançaram, e, além destes juros, ficariam com os seus estabelecimentos agrícolas, situados no ponto terminal da linha ferrea, com valor duplicado ou triplicado. Ou no caso contrario, si desapparecesse a fusão, em virtude dos recursos tentados pelos accionistas contrarios á ella, voltariam as acções da linha de Jundiaby á Campinas ao valor que tinham antes; e assim

dentro de pouco tempo, as acções compradas por cento e setenta e cento e oitenta mil réis ficariam valendo duzentos e vinte a duzentos e trinta mil réis.

Eis os resultados de um calculo bem feito, do qual é certo resultar grandes lucros para os espiritos que o estudaram e puzeram em execução. Quanto aos accionistas logrados, pouco importam-se os felizes com os prejuizos d'elles. E' uma experiência, que servirá de lição aos incautos.

A. C.

A provincia de S. Paulo na Exposição de Paris

A Republica, da côrte, em o n. 31 de 21 de Outubro, tratando da petição que ao governo imperial dirigio a Directoria do Club da Lavoura, d'esta cidade, instando perante o mesmo governo pela nomeação official do seu representante junto á direcção da Exposição Universal de 1878, como por esta fora exigido para nos fazer essa honrosa concessão, precedeu-a das palavras que abaixo transcrevemos.

Parecerão ellas talvez um pouco duras, mas não são mais do que a verdade.

Ha dias já escrevemos n'esse sentido algumas linhas, lembrando ao governo imperial a conveniencia de tomar um alvitre qualquer, fosse elle favoravel ou não á justa e ousada pretensão do Club da Lavoura, precedendo-as, como agora, do que a esse respeito disseram outros collegas nossos da côrte.

Dando igualmente publicida de ao artigo da Republica, temos em vista patentear ao contemporaneo o nosso reconhecimento pela sua intercessão em favor de causa tão justa e ousada.

Finalisaremos com as mesmas palavras do nosso primeiro artigo:

«Cumpra o governo o seu dever: ou indefira a pretensão se a julga merecedora d'esse galardão, ou a ter de dar-lhe o seu paternal conselho, o faça de modo que não tenhamos de dizer: — é tarde.»

Eis o artigo da Republica:

«Acreditavamos, e comnosco cremos que todo o mundo, que o governo do imperador tivesse resolvido a nomeação official do representante do Club da Lavoura de Campinas, para a exposição franceza de 1878, quando por um artigo da Gazeta de Campinas de 17 do correute, somos tirados da illusão em que estavamos.

A Gazeta insta por uma solução qualquer, pró ou contra, mas emfim uma solução.

O que é que detem ou embaraça o governo em negocio tão simples? Achará porventura que lhe fica mal consentir em que a provincia de S.

Paulo se mostre na exposição quando o governo geral, representando todo o paiz, achou-se na impossibilidade de figurar nessa grande festa do progresso internacional?

Eis ahí para que serve a centralisação politica e administrativa dos Estados.

São peizados grilhões que a cada momento embaraçam a marcha da civilisação e do desenvolvimento local.

Fosse S. Paulo um Estado independente, embora federado, e não tinha que solicitar licença de quem quer que seja para figurar nessa ou em qualquer outra exposição.

Mas porque razão e com que direito o governo do sr. D. Pedro II, recusa ao seu representante a simples investidura official para figurar na exposição de 1878?

Não se trata de despeza, porque esta corre por conta da iniciativa particular da provincia. Entretanto seria esse o unico argumento plausivel.

A provincia de S. Paulo não pôde, não deve ficar privada de figurar com os seus productos na exposição de Paris, porque o governo geral, graças aos seus enormes esbanjamentos, acha-se na impossibilidade de se fazer representar nessa festa da industria.

Convém que sem mais demora essa questão seja decidida.

REVISTA FLUMINENSE

Rio, 22 de Outubro de 1877.

Passei alguns dias impossibilitado de trabalhar; fui obrigado a ausentar-me por algum tempo, e onerado de trabalhos de outra especie, não me foi possivel desempenhar a missão de chronista dos successos da vida fluminense. Nem muito sensivel foi essa lacuna; dois outros escriptores, informaram os leitores da Gazeta, dos factos mais dignos de nota, que occorreram nesse lapso de tempo.

Eu senti deveras, não poder occupar as columnas deste interessante jornal, e na minha costumada palestra, dizer aos leitores o entusiasmo e mesmo o delirio com que foi ouvida a opera inspirada do nosso comprovinciano Carlos Gomes. Ainda hoje no circulo privilegiado dos felizes do talento e da fortuna, é assumpto de conversa, a interpretação magistral com que o sr. Bolis cantou a parte de Pery, e com certeza será indelevel a recordação do brilhantismo com que foi representada essa opera, pela actual companhia lyrica.

Já devem de saber, e não colherei as tristes alviçaras, da molestia que flagella as sras. Maria Adelaide e Aurora, de sorte que o drama do nosso amigo, o illustrado sr. Carlos Ferreira, ainda foi adiado para ser representado mais tarde.

Penso, porém, que não perde elle com essa demora; todos que ouviram ler aquella delicada e

Mouillavoine complimentou-o com requintado servilismo.

—Será tão feliz que o sr. Courcy, o rico sr.

Courcy seja o meu primeiro freguez? perguntou-lhe elle. O que quer que lhe sirva, senhor?

—Escuta-me primeiro e depois responde-me.

—Singular maneira de gastar, disse rindo-se Mouillavoine.

—Out'ora estiveste eslabecido em Cornouillet e ganhavas bem a tua vida?

—Maravilhosa e facilmente. A minha taberna dava-me pelo menos mil escudos de lucro.

Todos os operarios gastavam d'ella e era um gosto ver como a minha caixa enchia-se nos dias de pagamento na fabrica.

Infelizmente, o senhor mandou construir-lhes suas casas, vendeu-lhes carne, pão e vinho, e a minha industria arruinou-se...

—Mas cem familias conheceram o bem estar.

—E' possivel, senhor; mas repito-lhe, a sua solicitude pelos operarios arruinou-me, e minha pobre mulher morreu de desgosto.

—Poderia offecer-te uma indemnisação...

—Pela perda da minha freguezia, isso seria de justiça, senhor, mas quanto á perda de minha mulher...

—Dizes que ganhavas mil escudos por anno?

—Algumas vezes mais; acontecia-me muitas vezes dar dinheiro a pequenos juros e grão a grão...

—Então eras usurario, mestre Raposa?

—Ora essa, senhor! só a caixa economica paga tres por cento de juro; os particulares contam por outro modo.

original historia, estão anciosos para vel-a á luz da intelligente interpeção dos actores e com o realce do movimento e da vida que receberá no palco. No entanto espalha se nos circulos dos amigos, na conversa dos litteratos e nos boatos dos flaneurs da rua do Ouvidor, o juizo favoravel e lisongeiro dos diversos membros do Conservatorio Dramatico, unanimes em gabos a Carlos Ferreira pela elegancia com que escreveu o *Marido da douda*, e pela felicidade da concepção perfectamente adaptada ás exigencias do drama moderno.

Tudo parece augurar uma boa estréa e bonito triumpho ao distincto e modesto dramaturgo uacional; esperamos a consagração que lhe dará este publico.

—Agora falaremos da illustre escriptora franceza, a sra. Lydia Paschkoff, que attrahe a attenção do mundo litterario fluminense. Publica nesta occasião um dos seus delicados romances, o *Ultimo boiarlo* e promete para um destes proximos dias, conferencia sobre *L'education et la position de la femme au XIX siècle*, destinando o producto que alcançar em favor das victimas da seca do norte. Bemvindo sejam sempre estrangeiros illustrados e generosos como a sra. Lydia Paschkoff.

Sobre um outro distincto cavalheiro, o sr. Henry W. Hilliard, cuja chegada foi já annunciada aos leitores da *Gazeta*, transcreveremos as seguintes linhas, de um jornal aqui impresso: «Inaugurando uma politica de conciliação sincera entre os Estados do Norte e Sul da Republica Norte-Americana, o presidente Hayes foi escolher entre os homens mais notaveis do Sul o actual representante do seu governo entre nós.

«O sr. Hilliard é do Estado da Georgia. Consta-nos que outros foram antes delle convidados para esta missão; mas, se elevado conceito em seu paiz, vastos conhecimentos litterarios e scientificos, larga experiencia dos negocios e perfeita severidade de caracter, unida ao mais ameno trato social, pôdem recomendar um diplomata para um lugar como este, a escolha do sr. Hilliard compensa de sobra tudo quanto podia ter de agradável a vinda de qualquer outro cidadão da adiantada Republica.

«O sr. H. W. Hilliard foi por annos ministro dos Estados-Unidos na Belgica durante o reinado de Leopoldo I.

«Desde algum tempo, posto que occupasse a sua cadeira de senador, achava-se mais ou menos retirado da politica militante. As suas inclinações e estudos dirigiam-se a outros assumptos. A elle devem os Estados-Unidos a boa organização do *Smithsonian Institution*»

—Sabem todos que o sr. dr. Salvador de Mendonça, antigo redactor da *Republica* e actual consul geral do Brasil nos Estados-Unidos, está entre nós. S. s. chegou no *John Elder*, o mesmo navio que trouxe os naufragos do *Parand*...

E como fallamos de membros do corpo diplomatico, occupemo-nos com o sr. dr. Eduardo Cai-

—E ha quinze annos mais ou menos que a aldeia de Cornouillet foi abandonada pelos meus operarios?

—O que equivale para mim a uma perda de 45,000 francos, não é verdade? E como ao fim de quatorze annos o capital duplica-se.

—Que ideia foi a tua de estabeleceres aqui uma taberna?

—Os operarios não me procuravam, tratei eu de procural-os; parece-me natural.

—E' porque estes operarios esqueceram o caminho dos mais sitios.

—Ah! Ah! senhor! disse o mestre Raposa, não jure que elles não voltarão com prazer.

Admira-me que um sabio como o senhor não observe tanto como eu. Não nota uma grande mudança nos Haussois? Como as mulheres se tornam *coquettes* e as moças lindas?

Por isso eu disse que os negociantes da cidade recebiam uma parte da feira da Semana. Ora quando a mulher gasta em enfeites, o homem consola-se bebeudo. Dir-me-ha que cede pelo custo vinho melhor do que o meu, é possivel!

mas o que prova isso? Para tirar o gosto do campeche ao meu vinho, adóço-o e tudo se arranja. Além disso, o desperdicio das mulheres causa exprobações e rixas; o operario foge de casa e procura os camaradas para com elles se embriagar. Demais, o senhor prohibe as cantigas alegres, as cartas, e tudo que causa ruido, e eu a quem o senhor chama mestre Raposa, como o povo de Cornouillet quando me quer injuriar, consiuto em tudo isso,

(Continúa.)

FOLHETIM

(31)

RAOUL DE NAVERY

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

O CRIME DAS MULHERES

IX

O mestre Raposa

(Continuação)

Entretanto, havia alguns dias que elle tinha fallado a uns pedreiros e madeireiros.

Ocultava um mysterio aos habitantes de Cornouillet. Com effeito, um dia, o sr. Courcy, de pé sobre o limiar do portão, viu trabalhadores cavando o chão a uma grande profundidade.

Durante o dia chegaram carroças cheias de pedras. Serradores estabeleceram-se a alguma distancia, cortando madeiras pelas medidas que lhe dava o mestre da obra. A curiosidade levou o sr. Courcy a fazer uma pergunta aos operarios.

—E' o pae Mouillavoine que está mandando construir uma casa.

—Para habital-a?

—E' de crer; a de Cornouillet está tão velha!

O sr. Courcy ficou inquieto.

Não quiz fazer mais perguntas, mas a construcção dessa pobre casa em frente da sua rica fabrica, perturbou-o.

Esse presentimento tomou as proporções d'uma inquietação.

Desde esse dia o fabricante vigiou, estudou a edificação. Admirou-se do tamanho das duas salas do rez do chão e do cuidado com que estabeleciam as adegas. Os operarios bem pagos, estimulados pela promessa de uma gratificação, se terminassem o trabalho antes da festa do padroeiro, fizeram milagres de presteza.

Levantadas as paredes da casa, coberta e emboçada, collocaram ramos na abertura da chaminé, e os negociantes de moveis chegaram uns após outros, trazendo grandes mesas, bancos, cadeiras e uma escrivaninha.

Não podia calcular-se o numero de copos, canjirões, garrafas, bilhas e garrafoes que se amontoaram pelo assoalho, pelas mesas e pelos vãos das janelas.

Depois dos moveis vieram os toneis, as barricas, os barris, as cestas de garrafas lacradas e botijas de etiquetas douradas. E como o sino de Cornouillet tocava á missa matinal, Mouillavoine, ajudado por Quaresma, um pobre rapaz côxo e corcunda, encontrado sobre uma pedra na quarta-feira de cinzas, collou no alto da porta um grande ramo de agarico.

Dirigindo-se para a igreja com sua mulher, o sr. Courcy viu o ramo symbolico e de pé sobre a soleira da porta, a figura do astuto Mouillavoine.

—Ah! disse elle consigo, alli está a formiga que demolirá a minha casa. Não fallou a Agostinha da sua inquietação, mas, depois do almoço, deixou a fabrica e dirigiu-se para a nova taberna.

la, uma das felizes e raras excepções do pessoal brasileiro que preenche as funções de representante desta feitoria imperial no estrangeiro. Encarregado de negocios no Paraguay, s. s. prestou ali relevantes serviços, e dignos em tudo da gratidão do paiz, a quem foi já de grande utilidade na Bolivia, e em outras missões que sempre desempenhou com intelligencia, zelo e dedicação. Cumprimentemol-o, pois, e a sua distincta familia. E' facil passar-se deste assumpto para o politico.

— Depois de encerrado o parlamento, depois de mais uma vez apresentar-se o rei com seus papos de tucano e vestes de princez, como que uma tregua de odios politicos e partidarios fez-se apparentemente. Durou pouco esse armistício, e o sr. de Cotegipe que subiu no conceito imperial, mandou pelo «Diario do Rio» escrever e publicar diatribes contra o civico proceder que tivera o sr. Cesario Alvim, e com a maior desfaçatez procurou assombrar a opinião publica com uma defeza aos seus nunca assás celebrados contractos. Os amigos politicos do sr. Paulino, reuniram-se a convite de s. exc., para discutirem a possibilidade de uma ascensão ao poder; o marechal do futuro declarou-lhes, que á vista de sua attitude na momentosa questão da eleição directa, julgava-se incompatibilizado com a direcção em chefe de um gabinete conservador, actualmente. O sr. Jaguaray, não sabemos se por esse motivo, ou por qualquer outro, tambem, dizem, que declinou essa honra, de sorte que o actual gabinete navega em mar de rosas... mas os liberaes ainda não desauimaram de todo conquistarem as pastas.

No entanto, o conselheiro Jaguaray, que nas ultimas sessões senatorias, tanta bilis revelou contra o sr. Diogo Velho, e em discussões mesquinhas com esse ministro e seu collega Figueira de Mello, tanto fizeram ainda baixar o nivel daquelle instituição, continúa descrente e descontente, e o sr. de Cotegipe cada vez mais poderoso e mais servil para os amigos e afilhados. O nome do sr. dr. Andrade Figueira, figura entre os dos indigitados para futuro organisador do ministerio; não cremos muito fundado esse boato; s. exc. incorreu no grande peccado de querer supprimir os *doze contos de alimento* para o feliz e moralisado ex-cadete, o sr. d. Philippe de Bragança e Bourbon.

Deixemos estas ingratas questões e passemos á outra materia.

(Continúa)

Uns choram e outros riem

Quando a córte fallaz e adúladora, no transporte da mais mentirosa alegria, gastava consideravel somma em construcções de arcos de panos pintados, para mais abrilhantar o recebimento do professor Pedro d'Alcantara, não ouvia, por certo, os echos d'um gemido abafado, que partia do norte do imperio.

Quando os homens que vivem da realza, moros parasitas que pretendem o nome de «representantes da nação», quando não são mais que os comedores do dinheiro do povo, levantavam discursos perfidos e hypocritas elevando as qualidades do illustre professor; não pensavam que os clamores angustiosos de uma provincia inteira, que geme sob o flagello da secca e da peste pudessem ser ouvidos por aquelle que tem o dever de velar pela felicidade do povo brasileiro.

Oh, não!... n'isto não pensavam elles; e muito menos em estender a mão caridosa implorando uma esmola aos que soffrem; porque estes somente poderiam dizer: «Deus lh'o pague» ao passo que das festas imperiaes muitos beneficios podem nascer para saptisfação da sua abominavel cobiça.

E D. Pedro II, prestando-se ridiculamente ás ovações hypocritas de seus alcaides, esquecia-se de seu solemne juramento de «prover ao bem geral do Brasil» l...

O Brasil estava passando por uma horrivel crise financeira: a lavoura, fonte da riqueza e prosperidade d'este paiz, desfilava a olhos vista pela rasão da mesma crise e da escassez do braço escravo; e D. Pedro, a pretexto de incommodo de saúde de sua real consorte, vai mar em fóra em busca das regiões saudaveis, deixando as reideas do governo nas mãos de sua filha, uma debil mulher, e naturalmente propensa á politica da ambiciosa e impudente Roma.

A sua ausencia durou dezoito mezes; mas elle não se esqueceu de mandar, pelo telegrapho, as suas instrucções para melhor desempenho da farça combinada de ante mão.

Percorreu toda, ou quasi toda a Europa: esteve nos Estados-Unidos, em Roma, (onde foi mal recebido) no Cairo; o que aprenderia?

E' digno de lastima o estado deploravel em que nós nos achamos.

O povo soffre a fome e a peste; e o que é mais — o roubo escandaloso em varias repartições publicas; e o nosso governo, occupado como está em sua criminosa politica, nem ao menos tenta melhorar este estado de cousas!

Ainda bem que o povo brasileiro ouviu os clamores de seus irmãos que morriam á fome, e estendeu a mão caritativa derramando ouro para suavisar o mal d'esses infelizes — já que o nosso monarcha tem os seus subditos em tão pouca conta que nem se digna lançar para elles um olhar de compaixão.

A subscrição para as victimas da secca montou em centenas de contos, e a fome continúa com seu cortejo de horrores! Onde iria parar o dinheiro destinado a aliviar a miseria d'esses desgraçados?

Dizem uns que essa somma foi repartida com os afilhados do governo, e outros que foi reco-

lhida para o thesouro nacional, em substituição da que foi esbaujada pelo dissipador governo (?) A degradação governamental tem chegado ao seu mais alto gráo; de maneira que nada é de estranhar-se.

Mas a paciencia do povo brasileiro esgotar-se-ha, e então ai d'aquelles o opprimem!

Os homens sinceros e patriotas firmes, não se deixarão illudir d'ora em diante por falsas e illusorias promessas, e por-se-hão de guarda contra a perdição dos mandarins da nação.

Os conservadores são do peito; os liberaes adulam para galgar o poder; mas além d'estes partidos ha um outro que, vendo o medonho precipicio onde querem arrojarse a nossa infeliz patria, está constantemente de sentinella para impedil-a da queda, e castigar com severidade os seus implacaveis inimigos.

E este partido chama-se a democracia pura, o principio regenerador; em uma palavra — o partido republicano.

Amparo, 25 de Outubro de 1877.

J. C. DE ABREU.

VARIEDADE

LETRAS, PALCOS E ARTES

O visconde Beaulcaufór, um dos mais bellos talentos das letras portuguezas, define o theatro lyrico da fórma seguinte: — «Para as senhoras é uma exposição nocturna de *toilettes*, para os elegantes uma academia de attitudes sentimentaes, para os estrangeiros um commodo passatempo e para os *dilettanti*, que são a minoria, um manancial precioso de sensações, de harmonias, de gozos incomparaveis, ouvido as vozes mais peregrinas e extasiando-se perante as composições dos grandes mestres.»

Na época presente, péza-nos dizel-o, a definição do elegante escriptor não cabe ao nosso theatro, porque a concurrencia tem sido diminutissima. Nem as senhoras do bom tom, nem os elegantes, nem os estrangeiros têm ido admirar a melhor companhia de canto que nos ha visitado!

Apenas meia duzia de amadores, dispersos e isolados, assistem aos espectaculos, que aliás têm corrido o melhor possível.

«O melhor possível» dizemos, attentas as nossas condições. Em uma cidade de provincia não ha direito a exigir, nem mais, nem melhor.

Não sabemos d'onde provém o retrahimento deste publico, que sempre se tem mostrado amante e apaixonado do theatro e, especialmente, do theatro lyrico.

Vamos, meu leitor! se tu és dos que fizeram greve, toma este conselho:

—Vae ouvir uma vez, uma vez ao menos a *signora Cortesi*. Vae uma vez que depois... irás sempre. Não seas *vinagre*, nem queiras dar uma suprema prova de mau gosto.

Na verdade, a companhia possuie artistas dignos d'esse nome e é merecedora de toda a coadjuvação.

Tivemos o *Ernani* na quinta-feira. O assumpto d'esta bellissima composição foi extrahido do celebre drama do principe dos escriptores d'este seculo.

A musica é de Verdi, e, como a de todas as operas do grande maestro italiano, tem innumeras bellezas a par de bastantes defeitos.

O principal, e que já foi notado por criticos abalisados, é a falta de *unidade*.

Verdi perde a miudo o fio do assumpto e *improvisa*. D'esses improvisos ha alguns felicissimos e que bastariam para formar a gloria e o renome do maestro.

A interpretação do *Ernani* foi satisfactoria. Todos os cantores se conservaram á altura da fama que gosam.

Lelini foi um verdadeiro bandido, excepto no cantar. A sua voz, embora um pouco cançada, ouve-se com extremo agrado. Em certos momentos, arrebatada.

Cortesi, a graciosa primadona, no primeiro acto *gorgoeu* de modo que quem cerrasse os olhos julgaria ouvir um banho de rouxinóes!...

A sua vocalisação altamente artistica e perfeitamente desenvolvida é rara mesmo em cantoras de primeira ordem.

Timbre tão melodioso e agradavel, poucas vezes nos foi dado apreciar.

Os srs. Spalazzi e Scolari por aram-se com galhardia. O ultimo fez, por assim dizer, a sua estréa e conseguiu ser applaudido.

Nos córos notamos algumas vacillações e que desafinavam com frequencia. Nas *reprises* desapparecerá esse senão.

Segundo nos informam, a companhia, desejando deixar signaes *visiveis* da sua estada nesta cidade, vai dar um espectáculo, cujo producto será applicado á conclusão da capella de S. Benedicto. Mais uma rasão para que o publico frequente o theatro e auxilie a companhia.

Quizeramos occupar-nos de alguns livros recentemente publicados, porém falta-nos o tempo. E concluímos com a sentença do *Barbeiro*, visto que a noite vai adiantada:

Buena sera, Don Basilio,
Presto andate a riposar.

—O Don Basilio é o leitor.

MASCARA DE SEDA.

NOTICIARIO

Telegramma. — Vienna 24 de Outubro.

Os turcos concentram suas forças nas proximidades de Rasgrad, na linha de retirada dos russos. (Turquia européa)

Navegação de Mogy-guassú. — O «Diario do Norte», de Pindamonhagaba, de 26, contesta a informação que nos ministraram, refutando a noticia que aquelle jornal dera da impraticabilidade da navegação desse rio.

Tribuna Liberal. — Reappareceu hontem em S. Paulo o jornal que ali se publicou com esse titulo. E' dirigido e redigido pelo sr. dr. Inglez de Souza.

Cumprimentamos o collega.

Espectaculo. — A companhia lyrica annuncia para hoje a Opera — «Lucia de Lammermoor». E' espectáculo que dispensa recommendação.

Bazar de prendas. — Conforme dissemos hontem e se vê do respectivo annuncio, o bazar de prendas que a Sociedade Portugueza de Beneficencia organisou para com o seu producto concluir o hospital que está mandando edificar, deve inaugurar-se hoje, ao meio dia, no salão do «Club Semanal.»

D'essa hora ás 3 da tarde, estará o bazar em exposição, reabrindo-se ás 5 horas da tarde e fechando-se á meia noite.

Além dos Hymnos Nacional Brasileiro, Nacional Portuguez, e de D. Luiz I, tocados cada um por banda differente, serão pelas mesmas bandas executadas durante a exposição escolhidas peças.

Para que o publico concorra com sua presença e com seus valiosos donativos para o piedoso fim a que é convidado, são dispensaveis quaesquer estimulos.

O leilão de prendas que hoje se inaugura hade ser mais um titulo que o recommende.

Concasso de café. — Hoje ao meio dia nas officinas do sr. Francisco Krug, á rua de S. Carlos, terá lugar uma nova experiencia d'essa machina de beneficiar café, cujos resultados foram tão satisfactorios nas precedentes experiencias.

Club Flôr de Liz. — Para negocio de interesse, devem reunir-se hoje os socios d'esse Club ás 6 horas da tarde, na rua do Commercio n. 59.

Casa de commissões. — Os srs. Manoel José Dias da Silva & C^a, commissarios, na córte, fazem hoje na secção competente um annuncio, para o qual chamamos a attenção dos leitores. Acha-se n'esta cidade o sr. Antonio Firmo Rodrigues Monteiro, representante d'essa acreditada casa, com o intento de a tornar mais relacionada nesta parte da provincia.

SECÇÃO PARTICULAR

Machina «Eclipse»

DE GUILHERME MAC-HARDY

Tendo-se propalado o boato de que a machina n. 1 de minha invenção que vendi ao sr. capitão Francisco de Paula Bueno, quebra 20 arrobas por % e não podendo eu creer em semelhante cousa, dirigi ao sr. capitão Bueno a carta infra, que publico com a resposta que o mesmo sr. se dignou dar lhe, pelo qual se verá que o *amigo officioso* que se deu ao trabalho de divulgar tal *verdade*, proporcionou-me apenas occasião para provar ao publico o perfeito trabalho d'essa machina de minha invenção, e que em vez de quebrar 20, quebra unicamente UMA arroba por cada cem arrobas que beneficia. Agradeço por tanto a esse *alguem* o serviço que me prestou.

Campinas, 27 de Outubro de 1877.

GUILHERME MAC-HARDY

Campinas, 25 de Outubro de 1877.

Illm. Sr. Francisco de Paula Bueno.

Sua fazenda.

Amigo e Senhor.
Tendo assentado em sua fazenda uma machina n. 1 de minha invenção e deixando aquella trabalhando perfeitamente, consta-me que hindo á dias algumas pessoas ver a dita machina, um dos visitantes tem publicado n'esta cidade que minha machina quebra 20 arrobas por %, e parecendo isto impossivel vou pedir a v. s. dizer-me o que houver de verdade a tal respeito, authorizando-me a publicar sua resposta, pelo que lhe ficará summamente obrigado quem é com estima e consideração.

De v. s. amigo venerador e criado
GUILHERME MAC-HARDY.

Illm. Sr. Guilherme Mac-Hardy.

Em resposta á sua carta tenho a dizer-lhe que a machina de sua invenção assentada aqui em minha fazenda trabalha perfeitamente, sendo o café muito limpo e não que-

bra mais de que 1 por % podendo v. s. fazer d'esta o que lhe convier.

Sou com estima.

De v. s. amigo obrigado e criado
Francisco de Paula Bueno.

Taquaral, 26 de Outubro de 1877. 5—1

Subscrição

AGENCIADA EM CAMPINAS, PARA CONSTRUÇÃO DE ABRIGOS, PARA AS VICTIMAS DA SECCA DO CEARÁ NA FORTALEZA.

Manoel da Silva Mendes	50\$000
Walter Hammond.	50\$000
Francisco Lobo Leite Pereira	50\$000
Joaquim Miguel Ribeiro Lisboa.	50\$000
Bernardo Morelli.	20\$000
Paulo Freitas de Sá.	20\$000
Candido Gonçalves Gómes.	20\$000
Luiz de Anhaia Mello.	20\$000
Carlos Augusto de Castro Andrade.	20\$000
Joaquim Silverio de Castro Barbosa.	20\$000
Christovão Bonini.	20\$000
Andréas Schmidt.	10\$000
Max-Mundt.	10\$000
Pedro Vaz de Almeida.	10\$000
Joaquim Pinto de Moraes.	10\$000
Julio Stern.	10\$000
Eduardo Swinerd	10\$000

Rs. 400\$000

Essa quantia foi remetida ao exm. Bispo de S. Paulo para ser entregue ao sr. Hildebrando Pompeu de Souza Brasil, na cidade da Fortaleza. Campinas, 27 de Outubro de 1877.

COMMERCIO

MERCADO DE SANTOS

Santos, 26 de Outubro de 1877.

Café

Mudaram de mãos cerca de 12,000 saccas sem vanação nas seguintes cotações por 10 kilos:	
Superiores	6\$000 a 6\$200
Bons	5\$500 a 5\$800
Regulares	4\$900 a 5\$300
Ordinarios	4\$200 a 4\$700
Entraram a 25	223,940 k.
Desde 1.º	5,870,120 k.
Existencia	41,000 saccas.

Algodão

Nada consta.	
Não houve entradas a 25.	
Desde 1.º	57,470 k.
Existencia	1,800 f.

Mercado de Campinas

Campinas, 27 de Outubro.

COTAÇÃO

Machina superior.	7\$200 a 7\$600	15 kilos
Dito bom.	7\$000 a 7\$500	
Dita regular	6\$500 a 7\$000	
Torreiro superior.	7\$200 a 7\$500	
Dito bom	7\$000 a 7\$200	
Dito regular	6\$000 a 7\$000	
Escolha.	3\$000 a 4\$000	

Praça do mercado

PREÇOS CORRENTES DO DIA 27 DE OUTUBRO		
Toucinho	6\$000	(15 kl.)
Farinha de milho	4\$000	(40 litr.)
Dita de mandioca	5\$000	»
Feijão	7\$000	»
Arroz	8\$500	»
Milho	2\$500	»
Polvilho	8\$000	»
Frangos	\$500	(um.)
Ovos	\$320	(duzia)
Queijo	1\$000	(um)
Fumo Descalvado	\$	(15 k.)
Fubá	\$	»
Patos	\$	(um)
Gansos.	\$	»
Frangos d'Angola.	\$	»
Leitões	\$	(um)
Marrecos	\$	»
Carneiros	\$	»
Cabritos	\$	»
Perús.	\$	»

AVISOS

A sociedade lyrica italiana abriu uma assignatura de 10 recitas, para as quaes estão já assignados todos os camarotes da 1.ª ordem; roga-se aos apreciadores da arte deixarem encomendas para 2.ª ordem, em casa dos srs. Costa Lopes & Faria, rua Direita n. 60, das dez horas da manhã ás 4 da tarde.

A sociedade lyrica compromette-se a dar cinco operas distinctas, e a não dar extraordinarias, nos dias de Sabbado e Domingo. A primeira recita de assignatura terá lugar Sabbado 4 de Novembro proximo.

Estão em ensaios as operas «Traviata» e «Lucrecia Borgia».

NOTA — Os srs. assignantes de camarotes e cadeiras terão o abatimento de dez por cento. A entrega das localidades da assignatura se principiará desde segunda-feira 29 do corrente.

Weill Frères estabelecidos á rua do Commercio n. 36, chamam a attenção de seus frequentes e amigos para os annuncios que publicam na secção competente.

VIUVA COUTO & FILHO

Chamam a attenção para o annuncio que fazem publicar no lugar respectivo,

Menção honrosa—Os srs. T. Schroeder & Filhos, conhecidos fabricantes de cerveja desta cidade, receberam o diploma da menção honrosa que lhes foi conferida pela Exposição Nacional de 1875.

O dr. Pereira Lima, por encommendas na familia mudou temporariamente sua residencia para a chacara do sr. Elisario Ferreira de Camargo Andrade.

Pode ser procurado na mesma chacara ou na sua residencia e enfermaria, rua do Alecrim, das 8 horas da manhã ás 8 da noite.

Almanach Popular—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que vae no lugar competente.

ANNUNCIOS

A' rua Luzitana n. 77, vende-se um negocio de fazendas. Para tratar com João Jorge 3-1

Alugada aluga-se uma que lava e cosinha bem. Quem quizer dirija-se á rua do General Ozorio n. 54. 3-1

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se a casa n. 20 da rua da Cadeia, propria para familia pequena; aluga-se tambem outra propria para rapazes na mesma rua n. 20, A. Para ver e tratar com Manoel Alves, Largo do Rosario. 3-1

LEILÃO DE PRENDAS

BOTEQUIM

Boa cerveja, bons vinhos, e tudo que ha de melhor, porém só á dinheiro.

NÃO HA EXCEPÇÃO

MANOEL JOSÉ DIAS DA SILVA & C.
Commissarios
Recebem café, algodão, fumo e mais generos do paiz.
RUA DA QUITANDA N. 113
RIO DE JANEIRO

Gadeiras AMERICANAS

Vendem-se em casa de Santos, Irmão & Nogueira. 4

RS. 100:000

Fugiu dos abaixo assignados moradores no Amparo, na noite de 11 para 12 de Setembro deste anno, o escravo de nome Severino, preto, idade 25 annos, estatura regular, cheio de corpo, pouca barba, olhos pardos, bocca grande, meio zaimbro das pernas, tem dois signaes de castigo nas costas fingindo 5 caroços do lado esquerdo, levou calça de brim d'angolla de xadrez azul, camisa listada e camisa de baeta azul com debrum vermelho, nome delle, e mais um par de roupa de algodão e chapéo grande de palha.

Gratifica-se com a quantia acima a quem o apprehender e entregar nesta cidade a Manoel Pereira do Amaral ou no sitio dos seus senhores no Amparo, bairro da Boa Vista.

Campinas, 13 de Setembro de 1877. Souza & Camargo.

Rs. 2:500:000

VENDE-SE pelo preço acima:
 2 carros e pertences (arreios etc.)
 1 carroça e pertences (arreios etc.)
 16 animaes bons e gordos.
 Quem pretender dirija-se á rua do General Ozorio em casa do abaixo assignado.

10-5 João Mourthé

Atenção

WEILL FRERES

RUA DO COMMERCIO 36

Acabam de receber:
 Vestidos de cretone e de linho dos mais modernos
 Peignoirs de linho com soutache.
 Pallas de viagem para seuhoras.
 Vestidos e aventaes de linho modernos para meninas.

Fichús de crepe e cachemira com franjas, o que ha de mais moderno

Novo sortimento de crespos e ruche.
 dito dito de renda preta de seda cluny.
 dito dito de dita de lã e seda com vidrilhos.
 dito dito de franjas de seda preta com vidrilhos.

Grande sortimento de flores

Ricas camisas de noite para senhoras
 Grande sortimento de botões de madreperola
 Fitas de nobreza e gorgorão
Perfumaria Pinaud

Plantas

Camelias variadas, de enxerto
 Asalias da India, variedade de enxerto
 Azalias de Gand, « « «
 Chamerops humilis—palmeira
 Antigonon leptopus, trepadeira
 Clerodendrou Thomponi «
 Thumbergia corcinea «
 Sentellaria mocimiana
 Meyenia erecta
 Sanchesia glaucophylla
 Alstroemerias variadas
 Abutilions vexillarium
 Chegaram á casa de 10-3

CERQUERA

AMARAL

PRECISA-SE

O abaixo assignado, precisa de um ferreiro habil e de um perfeito carpinteiro que saiba fazer trolls; quem estiver nas condições e quizer contractar-se, dirija-se ao abaixo assignado, procurando-o no Bethlem do Descalvado. Jorge Blackburn.

Padre Belchior de Pontes

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO
 Acha-se á venda a obra completa (2 vol.) d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.»
 40 — RUA DO COMMERCIO — 40

FORMICIDA CAPANEMA deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20

Custo 16:000 a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás da 4 taade.

ELIXIR

VEGETAL

Vende-se o legitimo em casa de Santos, Irmão & Nogueira. 4

PHARMACIA CAMPINEIRA RUA DIREITA N. 46

Recebe todos os mezes drogas novas e vende pelos preços de S. Paulo

PADARIA

DAS FAMILIAS

Traspasa-se esta bem montada e afreguezada padaria, estabelecida á rua do Commercio n. 31.

O motivo do traspasso é por não poder o seu dono continuar á testa do estabelecimento.

Quem quizer fazer algum negocio, queira dirigir-se das 3 horas da tarde em diante, á mesma padaria, que ahí achará com quem tratar. 10-5

RUA DO COMMERCIO N. 31

COCOS

DA BAHIA

Chegaram ao 3-3

JUCA PINGURRA

RUA DIREITA 5 B AO BULE MONSTRO

CHEGARAM A GERIN OURIVES JOIAS DE PARIZ BARATISSIMAS

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de **CARLOS FERREIRA** A' venda nesta typographia. Preço 2U000

A'PRAÇA

Nós abaixo assignados, socios componentes da firmn **AZEVEDO & C.** d'esta praça, fazemos sciente á de Campinas que de commum accordo, deliberamos pôr a referida firma em liquidacão, ficando ella a cargo do socio Azevedo.

Santos, 23 de Outubro de 1877. Sebastião J.R. Azevedo Rodolpho Wursten.

Alexandre Perret

Relojoaria rua Direita n. 56, agente da **Pendula Fluminense** para os legitimos relogios inglezes 30-13

J. POULE

CHEGOU

Antonio Francisco de Andrade Couto, socio gerente da firma Viuva Couto & Filho, tendo ido ao Rio fazer sortimento para o seu negocio, participa aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que já se acha de volta dessa viagem e que á sua casa chegou o mais variado e escolhido sortimento de artigos que fazem parte do seu negocio.

A longa pratica que tem desse ramo de negocio e as condições em que fez as suas compras—«á dinheiro e em primeira mão»—o habilitam a vender com muita vantagem.

Assim pois convida os seus numerosos amigos e freguezes a virem examinar a verdade do que afirma, aproveitando-se desta bella occasião para fazerem compras vantajossimas em «ferragens, drogas, armamento, miudezas» e uma infinidade de artigos que só á vista se podem avaliar.

Viuva Couto & Filho

LARGO DO ROSARIO

Talheres Americanos

Com cabo de madeira cravado e chapeado a Nichel «(novidade)» Vende-se em casa de Santos, Irmão & Nogueira 4

RS. 200\$000

Fugio de Piracicaba, na noite de 14 a 15 de Setembro do corrente anno o escravo seguinte:

Luiz, mulato, claro, idade 21 annos presumiveis, bons dentes, cabellos corredios, estatura regular, barba pouca, sendo mais de baixo dos queixos, falla fina meia engasgada, (fora do usual) tem os dedos dos pés meios escarrapachados, consta andar sozinho, intitula-se Luiz Teixeira, é natural do Ceará, do Municipio da Granja, de propriedade de João Pereira de Almeida.

Quem o prender e entregar em Campinas, na rua do Portico n. 1 a Antonio de Araujo Almeida, será gratificado com a quantia acima

NODOAS

A essencia escarlote tira instantaneamente as nodos e todos os corpos oleosos sobre tecidos de seda, pannos, algodão, luvás, etc, sem deixar cheiro desagradavel.

Deposito na casa do Monde Elégant.

37--Rua Direita--37

20 MIL RS.

Carrinhos, para criança vendem-se a 20:000 em casa de Santos, Irmão, & Nogueira. 4

PHARMACIA DO ROSARIO

Luiz Gabriel de Souza Freitas, acabando de chegar do Rio de Janeiro, onde fez um completo e variado sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos nas melhores e mais acreditadas casas da corte. estabeleceu no largo do Rosario, sua pharmacia com o titulo supra, onde espera merecer a confiança do respeitavel publico Campineiro, garantindo a promptidão e acieo em todos os seus preparados que se acham confiados ao habil pharmaceutico Raphael Gonçalves Salha. Na mesma casa se encontra variado sortimento de preparações estrangeiras e nacionais—assim como remedios homoeopathicos em globulos e tinturas em vidros avulsos e caixas; tudo por preços moderados. 6-4

AGENCIA EM CAMPINAS

DA LIVRARIA

A. L. Garraux & C.

DE S. PAULO

Alexandre Perret, relojoeiro á rua Direita 56 está devidamente auctorizado a receber encomendas de livros A PREÇO DO CATALOGO

Tambem elle é o UNICO encarregado de receber quantias por conta da dita casa e das mesmas quantias dar quitações.

RUA DIREITA N. 56



Sociedade Portugueza de

BENEFICENCIA

(Festa de Caridade)

No domingo 28 do corrente, ao meio dia, no salão do « Club Semanal » terá lugar a abertura do bazar de prendas, conservando-se em exposição até ás 3 horas da tarde e reabrindo-se ás 5 horas até a meia noite. A commissão convida a todas as exmas. familias e a todos os cavalheiros para abrilhantarem com suas presenças esta festa de caridade.

Programma da festa:

Hymno Nacional

Executado pela banda de menores, dirigida pelo illm. sr. Azarias Dias de Mello.

HYMNO NACIONAL PORTUCUEZ

Executado pela banda Philarmonica Artistica Campineira, dirigida pelo illm. sr. Ananias José Vieira.

HYMNO DE D. LUIZ I REI DE PORTUGAL

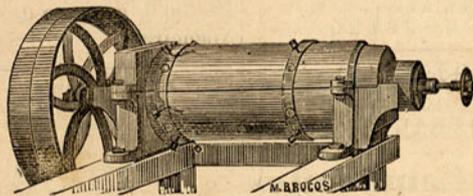
Executado pela banda de Santa Cruz, dirigida pelo illm. sr. Francisco Antonio Corrêa.

Em seguida terá lugar a cerimonia da obertura, conservando-se durante a exposição as tres bandas de musica que executarão escolhidas peças.

Campinas, 26 de Outubro de 1877.

3—3

*F. G. F. Novo.
Joaquim Teixeira de Queiroz.
José Augusto Coelho.*



CONCASSOR DE CAFÉ

O abaixo assignado convida aos srs. fazendeiros e a todas as pessoas que o queiram honrar com sua presença, a assistirem á experiencia publica de sua machina, domingo 28 do corrente ao meio dia na officina do sr. Francisco Krug rua de S. Carlos.

Campinas, 15 de Outubro de 1877

M. Corrêa da Rocha.

THEATRO S. CARLOS

S. Particular Bohemia Dramatica

Previnô aos srs. socios que a SEGUNDA RECITA desta sociedade terá lugar no dia

31 DO CORRENTE

Os senhores socios podem procurar os seus convites á rua do Comercio n. 40.

Domingo (28 do corrente) ao meio dia proceder-se-ha ao sorteio dos numeros dos camarotes na mesma casa.

Campinas, 25 de Outubro de 1877.

O secretario

A. PINHEIRO.

Theatro S. Carlos

Companhia Lyrica Italiana

HOJE--domingo, 28 de Outubro de 1877.

INTRANSFERIVEL

GRANDIOSO ESPECTACULO

Com a sublime opera em 4 actos do immortal maestro Donizetti.

LUCIA

DE

LAMMERMOOR

PERSONAGENS

Lucia	Sra. Augusta Cortesi.
Lord Asthon	Sr. Girolamo Spalazzi
Sir Edgardo	Sr. Luiz Lelmi
Bidebent	Sr. Scolari Giovanni
Lord Arthur	Sr. Canepa
Inez	Sra. Luiza Canepa
Normanno	Sr. François

Lords, Cavalheiros, Coros, etc.

A ORCHESTRA SERA' REGIDA PELO

Maestro Sant'Anna Gomes

As encomendas em casa dos srs. Costa Lopes & Faria, rua Direita n. 60 as quaes serão respeitadas até ao meio dia dos dias de espectáculo.

Nos dias de sabbado e domingo nunca se dará récita extraordinaria em quanto durar a assignatura. As operas escolher-se-hão entre as seguintes:—Lucrecia Borgia—Traviata—Rigoletto—Favorita—Luiza Miller—Guilietta e Romeo—I Masnadieri

Estando já assignados todos os camarotes de 1ª ordem roga-se a este digno publico de deixar encomendas para a 2ª ordem na referida casa dos srs. Costa Lopes & Faria, rua Direita n. 60, das 10 ás 4 da tarde.

Em ensaios

A Lucrecia Borgia